Luís Manuel Vieira dos Santos

REALIDADES E MITOS

Todo o processo de registo histórico militar é feito de versões pessoais e parciais, frequentemente imbuídas de visões propagandísticas, derivadas de estratégias de desinformação ou por razões de lealdades políticas. É comum afirmar que a história é a visão registada dos vencedores.

Ainda hoje isso é comum de ver, tanto sobre os acontecimentos recentes como sobre acontecimentos mais antigos. Verdades, inverdades, mentiras ou visão parciais adaptadas, romanceadas são naturais num contexto em que o poder para se manter usa todos os meios que tem ao seu dispor para influenciar aliados, inimigos e indecisos. Guerras travam-se antes das batalhas através de criação de realidades que mais não são que engodos para posicionar o inimigo naquele local, ou no momento, adequado para que o simulador retire as vantagens que necessita.

Este processo de guerra tem as suas adaptações às realidades mais "pacíficas" da vida. A arte da guerra desenvolveu-se em diversas vertentes (metalurgia, medicina, construção, etc) e sempre influência a vida das populações para além do momento da guerra em si.

Hoje estamos numa sociedade altamente comunicativa, nomeadamente com os diversos meios de comunicação, com a Tv, o cinema, a literatura e agora a internet, e o fenómeno da manipulação continua a tentar gerir a forma como vemos e vivemos. É normal pois que tenhamos que desenvolver um sentido muito crítico, com limitações naturais, para poder filtrar as "realidades" a fim de obter a "realidade".

Muita coisa se diz sobre a katana, a perfeita arma japonesa. A abundância de documentários, livros e revistas podem levar o leitor mais inadvertido a pensar que aquela informação é a informação. A verdade é que usualmente ela é parte da verdade e mais ou menos adaptada à visão que cada um possui, seja ela honesta ou não. Ainda hoje é frequente observar a forma desconfiada como as diversas Escolas se observam. É compreensível este comportamento pois historicamente os diversos grupos desenvolveram esta postura para se auto-preservarem, embora nos tempos de hoje seria saudável que isso mudasse.

O papel pode conter qualquer coisa! Esta frase que me foi dita fazia-me reflectir sobre a seriedade de algumas situações mesmo existentes no Japão. O argumento que afirma: "Mas ele é japonês!", merece a resposta que muitos foram os mestres que em tempos de fome venderam certificados. O que nos diz isto? A seguir exibo uma foto de um japonês onde claramente posso questionar a técnica que está a ser usada face a 3 erros óbvios que vou comentar aqui e que são:

O pé de trás … As mãos na tsuka … A inclinação para trás da katana/iaito.

A posição do pé de trás, que se vê na foto, é normalmente para a preparação de um ushiro ukemi (queda a trás 後ろ受身), o que se revela pouco provável com a posição da arma, e o pé naquela posição vai tirar a potência de um movimento/deslocação frontal com corte (makko giri/shoumenuchi). O pé devia estar apoiado nos dedos.

A Tsuka (empunhadura da arma 冢) devia estar segura, pela mão esquerda e com a kashira (頭 parte final da arma) encaixada na palma da mão, para dar potência ao giri (corte 斬).

Na postura da arma e supondo que se trate de um jodan no kamae (postura alta 上段の構え) a arma devia ter uma inclinação máxima para trás de cerca de 15%, e as mãos apoiadas na cabeça, para impedir um embate e recue da arma, que provaria uma lesão na cabeça. A amplitude do movimento que vemos iria fazer demorar o corte umas centésimas de segundo fatais para o portador da arma.

Outra foto mostra uma praticante que normalmente com uma shinken (真剣 lamina real ou afiada) teria a saya (鞘) cortada e a mão gravemente cortada, no entanto houve muitos comentários a dizer que gostavam … sadismo dos comentadores?

De incorrecções aprendidas por vezes com professores a quem também não ensinaram devidamente e tantas vezes desconhecendo o porquê daquele movimento, acabou-se por desenvolver erros que como tempo se tornaram normais. Se este é o nível de informação e desconhecimento sobre questões pacíficas porque haveria de ser diferente com questões mais complexas? Como diz o ditado árabe: “Uma mentira repetida mil vezes toma o valor de um preconceito!”.

Muitas questões hoje são comentadas e justificadas na internet …Qual a razão porque a katana se tornou a arma de eleição dos samurais? Porque ela é curva e há um tipo ou mais de curvas? Há espadas rectas de ninjas? Há espadas de gume invertido? Um samurai com katana podia enfrentar 100 oponentes? Opiniões mais ou menos sólidas, mais ou menos fantasiosas, apontam respostas para estas questões. A realidade está lá fora … mas é um pouco mais complexa do que se julga. Afirmar tem os seus riscos. O silêncio é nestas questões como em muitas outras a posição mais sensata. Sejamos leitores atentos, críticos e antes de mais nada … desapaixonados. Sobre essas questões havemos de falar em breve, onde eu irei colocar a minha visão do assunto.